



SITUAÇÃO VACINAL DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI

Iara Bezerra Sales – Faculdade de Medicina do ABC. iarabsales@hotmail.com
Vânia Barbosa do Nascimento - Faculdade de Medicina do ABC
Kelly Teles Oliveira – Serviço Nacional do Comercio (SENAC).

INTRODUÇÃO

Os Profissionais de Saúde são indivíduos que estão continuamente expostos a agentes infecciosos por conta de suas práticas diárias, sendo considerado um grupo de risco, neste grupo estão inclusos as seguintes categorias profissionais: médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, patologistas e técnicos de patologia, dentistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e outros profissionais que frequentam assiduamente os serviços de saúde, tais como os estudantes da área de saúde (Sociedade Brasileira de Imunizações, 2010). É de fundamental importância que os acadêmicos da área de saúde sejam orientados quanto a vacinação e que estejam imunes contra as doenças imunopreveníveis, antes de iniciarem as suas atividades práticas, uma vez que estas trazem um risco aumentado de adquirir ou transmitir doenças infectocontagiosas evitáveis pela imunização. Os hospitais são instituições que prestam serviços à saúde a fim de atender, tratar e curar pacientes de diversas patologias, é um ambiente que expõe os trabalhadores a uma série de riscos que podem ocasionar acidente de trabalho, doença profissional e doença de trabalho (PINHO, 2007; BRASIL, 2005). A manipulação de perfuro cortantes corresponde a 62,38% das atividades que ocasionaram acidentes, onde a categoria profissional de saúde que mais sofre acidentes é a de enfermagem (BRASIL, 2005). A sociedade brasileira de imunizações possui um calendário vacinal próprio para os profissionais de saúde e é aconselhável que os mesmos estejam protegidos de acordo com o risco a que ele está submetido em suas atividades diárias, as quais são: Triviral, hepatite B, dT_p acelular do tipo adulto ou Dupla Adulto, varicela, meningite, hepatite A e



Influenza Sazonal. Sabendo que neste ano de 2010 o Ministério da Saúde disponibilizou a vacina contra a Influenza A (H1N1) para os profissionais de saúde (Sociedade Brasileira de Imunizações, 2010). Protegendo os profissionais da área da saúde contra as doenças imunopreveníveis que oferecem maior risco a saúde dos trabalhadores como a hepatite B, sarampo, rubéola, influenza, meningite, coqueluche e varicela (BRASIL, 2010; BRASIL 2006). Esse estudo foi realizado com os seguintes objetivos: Descrever a situação vacinal dos estudantes de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri quanto às vacinas recomendadas para os profissionais de saúde; Identificar o percentual de alunos que estão com seu calendário vacinal em dias; Identificar em que momento os acadêmicos tomaram suas vacinas, antes ou após início do curso de enfermagem e Identificar quem orientou os acadêmicos para iniciarem suas vacinações.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, de natureza descritiva, A pesquisa descritiva objetiva conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la (LAKATOS, 2001). A população foi composta por 163 acadêmicos de enfermagem da URCA do 4º ao 9º semestre, no entanto, fizeram parte desta pesquisa apenas 91 discentes, uma vez que teve como critério de exclusão do estudo aqueles alunos que não estivessem em sala de aula ou em campo de estágios no momento da coleta dos dados, estes foram coletados no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011, onde utilizou-se para tanto o questionário. A pesquisa foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa e foi fornecido a todos os acadêmicos participantes do estudo uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que a faixa etária predominante dos participantes da pesquisa, foi de 22 a 25 anos (45%), houve uma maior participação dos alunos do nono semestre (26%), as vacinas mais tomadas pelos acadêmicos foram: em



primeiro lugar com 92% a H1N1 (influenza A), logo após vieram a hepatite B (56%), a dupla adulto(45%) e a tríplice viral (25%). Foi observado que os acadêmicos que mais tiveram seus calendários vacinais completos foram os alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º semestre. Mostrando que os acadêmicos vão tendo uma maior noção a respeito da vacinas recomendadas para profissionais de saúde com o decorrer do curso, porém foi detectado que nenhum dos acadêmicos que participaram da pesquisa tinham proteção contra todas as vacina indicadas para profissionais de saúde, o que deixa claro que muitos alunos estão iniciando suas atividades práticas e até mesmo saindo da universidade sem calendário vacinal completo, colocando em risco a saúde dos mesmos e das pessoas a quem prestaram assistência. Quando indagados sobre o momento em que os acadêmicos iniciaram os seus calendários vacinais 46 deles (50,5%) informaram que iniciaram a vacinação antes de ingressarem no curso de enfermagem e destes 38 foram influenciados por familiares e 16 por amigos e dos 45 alunos (49,5%) que iniciaram a vacinação após iniciarem o curso apenas 19 foram incentivados ou orientados pelos professores. Diante deste fato, percebe-se a necessidade destes acadêmicos serem orientados quanto a atualização dos seus esquemas vacinais e que apesar da ementa de algumas disciplinas do curso de enfermagem constarem informações sobre imunização, os acadêmicos possuem muitas dúvidas sobre o tema, uma vez que foi percebido na hora na aplicação dos questionários dúvidas a respeito das vacinas e das doses recomendadas para profissionais de saúde.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que é necessário que sejam criados programas de conscientização da importância das vacinas indicadas para os profissionais da saúde, esta tarefa deveria ser planejada e implementada pelas instituições de ensino, juntamente com as secretarias municipais de saúde. Além do mais, sugere-se que o Ministério da Saúde estabeleça um calendário de vacina oficial direcionado para os profissionais de saúde, uma vez que este só é fornecido pela



sociedade brasileira de imunização e no mesmo contém vacinas que não são fornecidas pelo sistema único de saúde. Esta pesquisa é de grande valia para a enfermagem uma vez que deixou claro o risco que os estudantes do curso de graduação de enfermagem estão correndo indo para campos de estágio sem estarem com seu calendário vacinal completo, esta é uma lacuna que deve ser vista em todos os cursos de enfermagem, seja em nível de graduação ou técnico, para lançar profissionais no campo de trabalho protegidos contra as doenças imunopreveníveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **A,B,C,D,E de hepatites para comunicadores. Departamento de Vigilância Epidemiológica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes.** Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador 2. Protocolos de Complexidade Diferenciada).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informações Gerais sobre Doenças.** Disponível em:< www.saude.gov.br-gossario > Acessado em 30 ago.2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 4ª edição. Rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.



PINHO, DLM.; RODRIGUES, CM; GOMES, GP. **Perfil dos acidentes de trabalho no Hospital Universitário de Brasília.** Rev. Bras. Enferm. Vol.60. N.3. Brasília. Mai/Junho 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIm). **Calendário de Vacinação Ocupacional.** Disponível em: <<http://www.sbim.org.br/calendarios.htm>> Acesso em: 20 jun. 2010.

Palavras-chave: Enfermagem, Imunização, Vacinação.